

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 31 DE JULHO
— DE 1892 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 126

SABBADO, 30

A IGUALDADE DA LEI ?

O nosso collega «A Independencia» da Povoia de Varzim, dizia, com graça, em o seu numero de domingo, o seguinte:

«Rapaz no prego. Ha tempos respondeu no tribunal judicial d'esta comarca, em policia correccional, um mancebo, pescador, por ter faltado á inspecção militar.

«Foi condemnado por isso á multa de 30\$000 reis ou a dous mezes de cadeia á razão de 500 reis por dia.

«O rapaz resolveu pagar a multa: como porém não tivesse dinheiro, foi intimado a recolher-se á cadeia.

«Na occasião em que o official foi intimar o rapaz, estava elle no mar.

«O pae, um pobre velhote, sem leira nem beira, começou de andar de porta em porta, chorando lagrimas de sangue e lamentando a sua sorte desgraçada, e exclamando: *como é que meu filho ha-de pagar os 30.000 rs da multa, se elle está empenha do por seis libras?!...*

«Não se admire d'isto quem nos lêr.

«Os nossos pescadores tem por costume pedirem certas quantias, para compra de rédes etc. etc, quando cazam seus filhos, obrigando estes, — uma especie de penhor — a servirem aos credores, durante um tempo estipulado, para assim se pagarem quantias emprestadas.

«Um prego de nova especie, mas que, entre a classe piscatoria, é de especie velhissima.»

Deixando a nota graciosa que o collega imprime em a noticia, que acabamos de transcrever, vê-se n'ella o modo como n'aquelle concelho se dá rigoroso cumprimento ao recenseamento militar para o serviço do exercito e da armada.

A Povoia do Varzim, com quanto seja um concelho pertencente ao districto do Porto, é todavia limitrophe com este concelho de Barcellos, e em quanto que na Povoia, os mancebos, que se não apresentam a tirar guia para serem devidamente inspecionados na epocha legal, são processados, respondem em policia correccional, e ahí são julgados, como a lei ordena, aqui em Barcellos tira guia quem

quer tirar, vae á inspecção militar, quem quer ir, e quem não quer ir, não vae, e fica na *fresca ribeira*; por que se diz por ahí, á bocca cheia, que alguns mancebos foram prevenidos, para que não fossem á inspecção, aonde se tem feito justiça, tanto este anno como em o anno passado, não valendo cartões, que sirvam de guia de *passagem*, nem politições de cothurno alto, que possam, queiram e mandem.

Aqui não se mecheu ainda com o contingente de recrutas pertencente ao anno de 1891, nem, que nos conste, subiu a juizo um só processo referente aos mancebos faltosos d'aquelle anno.

Eis aqui como se cumpre a lei n'este paiz, que está..... a beira mar plantado!

E isto o que se dá n'este concelho de Barcellos, tem-se visto tambem em alguns outros concelhos d'este districto. Foram mais os mancebos do concelho de Lanhoso, que faltaram á inspecção, do que, os que se apresentaram para serem inspecionados.

Confrontando estes factos com o que noticia o nosso collega «A Independencia» causa dó; senão causa nojo, o vêr como n'este paiz se cumprem as leis, se observa o direito e se respeita a justiça.

A lei é igual para todos, porque a ella todos por igual estão sujeitos.

Pois em quanto que assim caminhar-mos, não podemos dizer, que estamos a entrar em vida nova; isto é vida velha; e tão velha, que parece retroceder-se aos ominosos tempos, em que, em vez de leiera o — *sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas!*

A MANOBRÁ ELEITORAL

Agora é que vae começar o periodo eleitoral. Disseram-no antes da familia real partir para Coimbra os jornaes de Lisboa, e tudo o faz prever. A reunião celebrada em casa d'um titular da capital parece que já obedeceu a planos eleitoraes, sendo as nossas finanças um pretexto para o governo expôr o seu plano e captar as adhesões.

Não nos cançaremos de dizer ao sr. presidente do conselho que é este um dos lances mais arriscados da sua vida politica,

e que d'elle depende a longa ou curta duração da sua existencia. Despidos de todo o facciosismo, é nossa obrigação dizer que realmente não se lançou ainda no caminho dos *empregos*, das *estradas*, dos *caminhos de ferro*, das *sinecuras* e *escandalos* que tanto sobrecarregaram o nosso thesouro. Das reformas não brotaram logares para empregados publicos. Pois se esta tem sido a louvavel norma do governo, urge que não se arrede agora d'este caminho e que o acto eleitoral, sem sombra de violencia e sem a menor suspeita de corrupção, seja um exemplo legado aos outros governos. O sr. presidente do conselho, mil vezes, attribuiu na camara aos excessos e desmandos eleitoraes muitos dos nossos males, mil vezes fez affirmações de liberdade e democracia. Como é que, n'este ponto capital, ou pelo pruito de organizar partido ou por qualquer razão, havia de esquecer tantos seus promettimentos?

Não consinta tambem o governo que venham á supuração habilidades eleitoraes, feitas por um partido á custa d'outro, assim como se diz que tenta fazer-se em Braga, arrancando-se a minoria ao partido progressista. Não logram conseguilo, por não terem força para isso, e é de justiça dizer que o chefe local da regeneração se não mostra inclinado a semelhante prepotencia. Mas propala-se que o governo não vê com maus olhos esse desfalque eleitoral feito a um partido, e que auxiliares seus n'aquelle districto o incitam a tal commettimento, que é uma burla trivial e indecorosa.

Se o sr. presidente do conselho consentisse, ficaria mal visto em todo o norte do paiz, n'essa região que tem applaudido alguns dos seus actos governativos. Seria um enorme desdouro — commettido contra progressistas ou regeneradores, fosse quem fosse! — semelhante tentativa. O governo enfileirar-se-hia na cohorte dos espertos galopins eleitoraes, empalmando aetas e praticando corruptellas. Seria legitimo que o partido progressista se desforçasse a valer, e que na camara não perdoasse um só peccadilho. E conviria que o sr. presidente do conselho, que por certo não apoia esta loucura, dissesse aos seus agentes que contrariassem, aberta e claramente, todo o designio n'este sentido. E' o seu dever. Confiamos que o cumpra. Temos, sem olhar a quaesquer interesses partidarios, apoiado por vezes calorosamente o governo. Não desejamos que se nos depare moti-

vo, como este, de o aggreddir por o vêr enxovalhado em processos eleitoraes, tão baixos e picarescos como seria n'aquelle que se attribue a alguns dos seus amigos. Mais ou menos um deputado, que importa? Não hade ser pelos seus deputados que o governo se sustente!...

Perfeitamente de accordo.
Do *Primeiro de Janeiro*.

SCIENCIAS E LETTRAS

O FILHO MORTO

No povo de além da serra
Vae a noite em mais de meo,
E a pobre da mãe velava
Unindo o filhinho ao seio.

«Accorda, meu filho, accorda,
«Que esse dormir não é teu;
«E' como o somno da morte
«O somno que a ti desceu.

«Tarda-me já um sorriso
«Nos teus labios de rubim:
«Accorda, meu filho, accorda,
«Sorri-te lèdo p'ra mim».

Mas o pobre doentinho
Em seu regaço expirou;
E a mão o cobriu de beijos,
E largo tempo chorou.

Em seu pequeno jazigo
Dois dias chorou tambem,
Ao terceiro, o sino triste
Dobrou a morte de alguém.

E á noite, no cemiterio,
Outro jazigo se via:
Era a mãe, que ao pé do filho
Na sepultura dormia.

SOARES DE PASSOS.

PORQUE?

Porque cantas soffrendo? — Perguntate
Um dia, meu amor:
— E' quando a alma se dilue em lagrimas
Que se canta melhor!

— E' quando o coração de comprimido
Do peito quer saltar,
Que a voz se eleva, triste, suspirosa
Em volatas d'amor, a soluçar!...

MARGARIDA DE SEQUEIRA.

COSMORAMA

O jogo e os jogadores

O jogo é uma doença curiosa de estudar, e o jogador excelente assumpto de estudos physiologicos para o chronicista.

Conta-se de dois americanos que, foram um dia passejar a uma ilha deserta, como outr'ora Robinson Crusoe, e entre muitas privações o que mais os torturou foi não ter um baralho de cartas com que se distraissem na solidão.

Por fim, depois de longas cogitações, apertados pela fome do

jogo, sabem o que os dois imaginaram? *Jogar a quem cuspiria mais longe...*

Ha muitos parisienses que não recuariam em frente d'este expediente especulatorio!

Estão fartos de saber como estas coisas se passam ordinariamente nas pequenas reuniões intimas. Se estão tres pessoas reunidas, vá, falla-se d'isto ou d'aquillo, do acontecimento do dia, de chuva ou do bom tempo, da primeira representação da vespera, etc. Mas, desde que são quatro, — uma voz insinuante propõe um *baccarasinho*. E' o signal para a contrança dos luizes e das notas.

D'este baccarasinho organisa-do em familia sae-se, em geral, ás cinco horas da manhã, secco e mirrado como um limão, que tivesse passado por um sem numero de limonadas. E' então diz-se, mas um pouco tarde (ou um pouco cedo, attendendo-se á hora matinal):

— E' grande tolice passar uma noite assim! Ora sempre quero saber se, em vez de perder o meu rico dinheiro da minha alma, não era muito melhor ter estado na cama?

Que collecção d'estes typos de jogador não tenho eu visto, — o nariz afilado, o rosto livido, o olhar apagado, as olheiras cavadas... E' assim que elles ficam depois de passar em toda uma noite com a dama de espaldas!

Mas nas salas dos casinos é onde a especie de jogador apresenta mais variedades. E' ali que o estudo se torna deveras original e pittoresco.

Basta passar meia hora á roda do panno verde para observar em toda a sua franqueza, no estado natural, as especies seguintes:

1.º O jogador estudioso.

Tem sempre diadte de si uma quantidade enorme de papellinhos. Marca rigorosamente desde pela manhã até á noite quantas vezes tem dado o encarnado, — quantas o preto — os numeros mais saídos — as terminações, — as repetições, etc. O jogador estudioso persuade-se que a roleta, é uma sciencia exacta como a algebra e a geometria, e procura ser o Pythagoras ou o Newton d'este novo ramo das mathematicas, ainda hoje tão mal estudado.

2.º O jogador *rabujento*... Passa o tempo a discurrir com o pagador e tem uma observação a cada parada. Quando se reconhece que o mau humor do sujeito é mais um defeito de caracter do que um systema premeditado de intimidação, pede-

se-lhe delicadamente que vá tomar ar—e que não volte.

3.º O jogador tímido... Apenas deixou com mão tremula um luiz sobre o encarnado, pegalhe imediatamente e passa-o para o preto,—para o passar para o encarnado, para... até que a bola cae e o desgraçado luiz desaparece depois d'esta longa viagem de circumnavegação.

4.º O jogador galante... O jogador galante gosta de apontar ao lado de mulheres novas e bonitas: não joga senão para ter occasião de se livrar de algum embaraço, bella filha de Eva, que, batida pelo azar, mostra desejos de vender-se...

5.º O jogador que perde sempre... Invariavelmente sempre que se chega a um sujeito, diz-lhe com uma desenvoltura triste:

—Lá se foram mais quinze luizes! Isto só a mim acontece! Nunca se viu um azar assim!

E' bom notar, que este sujeito nunca paga: ninguem lhe viu nunca no jogo a cór do dinheiro; mas gosta de dizer de cinco em cinco minutos que dispendeu uma fortuna... Dá tom.

6.º O jogador alegre... E' especie rara. Enquanto os banqueiros fazem jogo, faz elle phrases. Os que perdem detestam-n'o. Atribuem ás suas graças o azar que os persegue. Dizem por entre os dentes:—Idiota! julga que tem espirito!

7.º O jogador supersticioso... Nunca joga quando é o banqueiro calvo que pega nas cartas; quando uma velha se senta ao seu lado; quando ao levantar-se viu uma aranha; quando a esposa lhe escreveu uma carta meiga e terna... O jogador supersticioso está convencido que o jogo é uma divindade caprichosa, de que é preciso respeitar-lhe os preconceitos, e lisongear-lhe as manias.

8.º O jogador modelo... Para ser jogador modelo não basta possuir muito dinheiro para perder, é necessario ter talento para o saber perder. Ha milionarios que tem procurado toda a vida o ser jogadores modelos, e que nunca o conseguiram; etc.

Ao desaparecer um bilhete de mil francos, o jogador que não tem tempera, faz careta: o verdadeiro gentleman despeja a carteira sobre o panno verde, e espera frio e impassivel as ordens do azar.

Para sustentar este difficil papel até ao fim é necessario que se pergunte depois do gentleman ter saído:—Perdeu? Ganhou? porque no seu rosto nunca se deve encontrar resposta a estas interrogações.

Não tenho a pretensão de limitar a oito typos principaes a grande familia dos jogadores: o mundo do jogo é um d'aquelles cuja diversidade desconcerta os calculos do estatístico e as observações do moralista.

EMILLE VILLEMOT.

LITURGIA

Quando n'uma egreja se faz Officio de rito semiduplex ou d'uma feria, não privilegiada, poderá um Sacerdote, que tem rezado n'esse dia d'um Santo com rito duplex, dizer missa de *requiem*?

Segundo os decretos geraes, deve dizer missa do Santo de que rezou, por ser de rito duplex; quando porém, a Egreja, em que celebra tiver privilegio para um padre poder dizer missa de *requiem* embora tenha rezado n'esse dia d'uma festa duplex, pode n'este caso conformar-se com a dita Egreja e dizer missa de *requiem*. Assim o decidiu a S. C. dos Ritos em 5 de dezembro de 1868 pelas palavras seguintes—*Affirmative in casu* (A. I.)

Será indifferente, quando a sacristia está collocada *post altare*, e esta tem duas portas, sahír-se para o mesmo altar por qualquer das duas?

Deve sahír-se pela esquerda para o altar e entrar pela direita. *A sacristia e sinistra egrediendum, a dextera ad illam accedendum*: isto é, entra-se pela porta do lado do evangelho, e sahe-se pela do lado da epistola. Decr. de 12 d'agosto de 1854.

Será permitido substituir a palavra *Sacratissimum* pela de *misericors* quando se nomca o Coração de Jesus?

A S. C. dos Ritos respondeu a uma pergunta semelhante pelas palavras seguintes: *Significetur Rmō Episcopo Oratori quod servanda sit appellatio communis nempe sacratissimum cor.* Die 23 Aprilis 1875.

Será permitido, para evitar a profanação dos vasos sagrados, conservar a Sagrada Eucharistia no tabernaculo, envolvida no corporal?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pela forma seguinte: *Non expedire, et curet Episcopus ut Sacra Eucharistia cautius custodiat.* Romae 17 Febouarii 1881.

Será ao menos, permitido conservar a Sagrada Eucharistia n'um vaso de vidro, em logares silvestres e intransitaveis, para evitar que os ladrões commettam o horrendo e nefando sacrilegio, roubando do tabernaculo os vasos sagrados?

Negative: assim respondeu a S. C. dos Ritos, em 30 de janeiro de 1880.

P. Fernandes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—S. A. o sr. Infante D. Affonso.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão.

Dia 2—a exm.ª sr.ª D. Amelia de Lobão Macedo Chaves.

Dia 3—a exm.ª sr.ª D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Faria e Lemos e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz e o sr. Fernando Xavier d'Araujo.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Manoel d'Albuquerque, de Braga; Francisco Augusto Ferreira, general reformado; Elias José da Silva, governador do castello de Vianna, Carlos Augusto Corrêa, major d'infanteria 3 e sua exm.ª familia.

Tem experimentado algumas melhoras a exm.ª sr.ª D. Armin-da Vieira Borg's.

Já está entre nós o sr. alferes Pimenta de Barros.

Regressaram de Coimbra os srs. Luiz Monteiro Pinto Basto e Antonio Mello.

E teve em Alcaimouque o nosso amigo Manoel Pereira Leite de Carvalho, e no Porto o sr. Antonio Fiuza e exm.ª esposa.

Partiu para a praia d'Apulia com sua exm.ª esposa o sr. Secundino Pereira Esteves.

Veio quinta-feira a esta villa e retirou-se no mesmo dia para Ancora, o sr. dr. Souza Christino.

Para a praia da Povoia do Varzim, partiu hontem, o sr. Manoel Luiz de Miranda com sua exm.ª familia.

De visita ao nosso amigo sr. dr. José Bellesa, digno cirurgião ajudante d'artilheria, esteve n'esta villa acompanhado de suas exm.ªs esposa e cunhada, o sr. João de Souza Falcão, respeitavel cavalheiro de Santarem.

A exm.ª esposa do distincto advogado d'esta comarca sr. dr. Sá Carneiro deu á luz uma creança do sexo feminino com muita felicidade.

Os nossos parahens a ss. exc.ªs.

Tambem teve o seu bom successo a exm.ª esposa do sr. dr. Luiz Novaes.

As nossas felicitações.

PELA SEMANA

General Quintino de Macedo—A fim de inspecionar o 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, estacionado n'esta villa, chegou aqui no dia 26 do corrente, no comboio expresso ascendente, o sr. general Quintino de Macedo, illustrado commandante da 3.ª divisão militar, acompanhado do seu ajudante de campo, o sr. capitão Fontoura e do digno commandante do regimento, o sr. coronel Xavier Guimarães. Com o digno general vinham tambem suas exm.ªs esposa e filha.

Na gare da estação do caminho de ferro era s. exc.ª esperado pela briosa officialidade do batalhão, sendo a guarda d'honra feita por uma força de 50 praças, do commando do sr. capitão Velloso e subalternos srs. tenentes Duarte e Pereira.

Feitos os cumprimentos, dirigiu-se s. exc.ª em carruagem ao hotel Barcelense, onde se hospedou e tambem foi cumprimentado pelas auctoridades locais e varios cavalheiros grados d'esta villa.

As 2 horas da tarde foi s. exc.ª

acompanhado pelo seu ajudante e pelo sr. coronel Guimarães dar principio á inspecção, passando revista de quartéis e notando n'elles muito arranjo e limpeza, e em todas as praças com 1.º accio, disciplina e boa apresentação; pelo que elogiou o sr. major Vasconcellos, digno commandante do batalhão, e os srs. commandantes de companhias.

No dia 27, teve logar no campo da feira, ás 6 horas da manhã, um exercicio de pelotão (tactica abstracta). A força sob o commando do sr. capitão Rodrigues aguardava o sr. general, fazendo-lhe a continencia do estilo, logo que appareceu no campo.

Depois de uma revista minuciosa em ordem de marcha, principiou o exercicio que correu admiravelmente tanto pela precisão e perfeição do commando como pela correcção das manobras, especialmente na esgrima de bayoneta.

O pelotão regressou ao quartel ás 8 1/2 horas da manhã, depois da devida marcha em continencia.

No dia 28, deu s. exc.ª a inspecção por terminada, com o exame feito á escripturação da secretaria e ao archivo das differentes companhias, que tambem encontrou na melhor ordem.

Consta-nos que tanto na theoria dos officiaes inferiores, como na da digna officialidade do batalhão, mantiveram os briosos militares as suas corporações á altura de merecerem todo o encómio, levando por isso o illustre general as mais lisongueiras impressões da sua visita ao 2.º batalhão do 20, motivo porque sinceramente felicitamos o seu digno commandante e demais pessoal militar.

Ante-hontem, partiu o sr. Quintino de Macedo, com sua exm.ª familia e acompanhado do seu ajudante, para Vianna do Castello, onde vai inspecionar o regimento d'infanteria n.º 3. A' gare foram despedir-se de s. exc.ª, o sr. major Vasconcellos e toda a officialidade do batalhão, fazendo a guarda d'honra uma força do commando do sr. capitão Flores, tenente Valle e alferes Amaral.

O sr. coronel do 20 regressou a Guimarães no ultimo comboio descendente do mesmo dia.

Caixa Geral dos Depósitos—Não pode explicar-se, nem tolerar-se a grande demora que estão tendo em Lisboa as guias para levantamentos de dinheiro d'esta caixa. Nem se admite esta demora por falta de pessoal na repartição respectiva, que o ha lá em demasia, nem pela falta de dinheiro, que o deve haver sufficiente para pagar as quantias ali depositadas, a menos que esta instituição de credito não esteja tambem falida....

Chamamos a attenção da respectiva direcção para os prejuizos que com tal demora estão soffrendo as partes interessadas.

Theatro do Gymnasio—Realizou-se na segunda-feira ultima, no theatro do Gymnasio, como havia-mos noticiado, uma segunda representação da comedia em 3 actos, «Um homem politico». A concorrência não foi como era para desejar e como é justo que seja para animar esse grupo de rapazes que não se tem poupado á trabalhos, sacrificios e desgostos, para offerecer aos seus conterraneos umas noites de agradável passatempo.

Exames—Começam no dia 8 do mez que entra amanhã os exames elementares e complementares, que devem realizar-se nos Paços do Concelho.

Em vespas de eleições—Decretou-se que no ministerio da fazenda sejam abertos a favor do das obras publicas os seguintes creditos especiaes:

—100 contos de reis destinados á construcção de uma grande avenida em volta do Porto;

—10:000:000 reis para as obras do porto artificial de Leixões.

Caso para commentarios—Deu origem ás mais negras suspeitas a maneira como se fez, no sabbado penultimo, o enterramento de Theresia Magalhães, solteira, natural d'Almada, servical do sr. José Pedro da Silva, morador no bairro da Pedra do Couto, d'esta villa.

Proximo das 9 horas da noite foi conduzido para o cemiterio d'esta villa o cadaver d'aquella mulher, apenas acompanhado pelas pessoas precisas para a conducção.

O coveiro, apesar de lhe apresentarem o competente bilhete de enterramento, com a assignatura do parochio e do regedor, já pelo adiantado da hora, já por não vir o cadaver acompanhado de padre, não fez o enterramento, conservando o cadaver em deposito, e na manhã do dia seguinte, por ordem do parochio, foi ao cemiterio o revd.º Antonio Rodrigues, que benzeu a sepultura n.º 129 do 1.º quarteirão, procedendo-se em seguida ao enterramento como determina o regulamento do cemiterio.

As circunstancias extraordinarias em que se fizeram o acompanhamento e enterramento, a particularidade de ir a defunta encerrada em modestissimo caixão, vestida só de saia branca, chamebre e meias, sem mais nada, acrescentando ainda umas certas antipathias, tudo isto provocou mil suspeitas e phantasias da parte da imaginação popular, que tem sempre uma particular tendencia para o escandalo e para a maravilhosa.

Fallou-se, pois, muito, á bocca pequena, na possibilidade de a este acontecimento se ligar um crime. Por este motivo procedeu-se na quarta-feira passada á autopsia do cadaver, verificando-se, por em quanto, ao que nos consta, apenas a existencia de um feto do sexo masculino, de 7 mezes, e não se encontrando vestigios de qualquer provocação ao aborto por acção mecânica, pelo que resta aguardar o resultado do exame ás visceras para averiguar se foi ensaiada a acção pharmacologica.

Veremos se alguma cousa se apura que dê razão ás suspeitas do publico.

Festividade—Já principiam, no templo da Ordem Terceira, as novenas em honra do Nossa Senhora do Carmo, e deve realizar-se no dia 7 d'agosto proximo, a respectiva festividade, que constará de missa cantada a grande instrumental, exposição e sermão pelo primoroso orador sagrado e notavel estilista dr. Alves Mendes.

Novo presbyterio—Tendo concluido o seu curso theologico com toda a distincção, tomou ultimamente ordens de presbyterio o nosso estimavel conterraneo, revd.º João Roberto Pereira Maciel, filho do sr. commendador Manoel Pereira Lima.

Emigrados politicos—Apresentaram-se, segunda-feira, ao chefe do departamento maritimo do Porto, os emigrados politicos de 31 de janeiro, Alípio Augusto Trancoso, segundánista de medicina, e Manoel José Aguiar, quartanista. Foram presos para bordo da canhoneira Zaire, acompanhados por um aspirante.

S. Christovão—Na segunda-feira passada terminaram as novenas feitas em honra do lendario santo advogado *contra o fastio e más digestões*, cuja devoção tão fervorosa tem despertado no sr. Bernardino Antonio Pereira, que a elle se deve a especial veneração que ultimamente lhe tem sido consagrada da parte d'um crescido numero de devotes e a distincção que lhe foi conferido pelo senado, concedendo que em sua honra repicasse festivamente o sino dos Paços do Concelho, no penultimo sabbado e no domingo passado.

Das novenas diremos que foram feitas com todo o primor, para que muito concorreu a orchestra da direcção do sr. Bernardino.

Na segunda-feira houve missa cantada e exposição.

Crime monstruoso—Em Bellido, pequena povoação proximo a Figueira, foi praticado um crime repugnante.

Logo á sahida de Bellido encontra-se uma pequena casa habitada por uma familia de lavradores. Os chefes da casa tinham uma filha de 8 para 9 annos.

Ha dias um individuo da localidade prometeu á creança um bonito para o acompanhar. A creança seguiu o malvado, que quando se viu em local isolado quiz violentar a infeliz.

Como esta resistisse, deitou-lhe as mãos ás gueltas e de tal fórma apertou que a pobresita poucos dias teve de vida.

A justiça tomou conta do caso.

Banco de Barcellos—Consta-nos que o Banco de Barcellos vai emprestar á camara municipal d'este concelho as quantias precisas para as despesas correntes, incluindo o juro e amortisação das dividas da mesma camara (3:500\$000 reis), até que ella reciba do cofre publico a sua parte nas contribuições que estão em cobrança.

E' isso mais uma prova de que o Banco está nas melhores condições, como temos dito n'este jornal.

Relatorio—Recebemos e agradecemos o Relatorio que nos foi enviado pela zelosa direcção da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhinense, relativo ao anno economico de 1891 a 1892, que se acha cuidadosamente elaborado pelo nosso amigo, sr. Luiz Ferraz, e do qual se vê o estado de tão útil e sympatica instituição, bem como os bons serviços e solicitude que lhe tem prestado os seus devotados directores.

Musica—A expensas do digno major Vasconcellos, commandante do 2.º batalhão do 20, e em honra do general commandante da 3.ª divisão, sr. Quintino de Macedo, tocou, quinta-feira passada, no jardim publico, desde as 8 ás 10 da noite, a banda Barcelhense, que executou muitissimo bem, varias peças do seu repertorio.

Hoje deverá tocar a banda dos hombeiros Voluntarios, desde as 7 ás 9 horas da tarde.

Accidente n'uma torre—Dizem de Vianna do Castello o seguinte: Na occasião em que dobrava a finados ante-hontem na torre de Santo Antonio, o sineiro foi arrebatado pelo sino maior, em razão de se lhe ter enroscado no pulso a corda com que lhe dava impulso.

Além da pancada que soffreu, o sineiro foi arrojado sobre o telhado da igreja. Felizmente que a pouca altura não deu logar a maior accidente do que alguns ferimentos e contusões de pouca gravidade.

Trespasso—Falleceu em Braga o sr. José Joaquim de Passos Braga, capitalista, ha pouco vindo dos Estados Unidos do Brazil.

O finado ara irmão do sr. Manoel Augusto de Passos, bemquisto ouvires d'esta villa, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Centro eleitoral João Arroyo—Foi penhorado no Porto o centro eleitoral denominado João Arroyo, que ao que parece era tudo o que restava das memorias do fogoso tribuno.

Portuguezes fallecidos—Durante o mez passado falleceram no Rio de Janeiro 162 portuguezes, 11 dos quaes de febre amarella; em Pernambuco, 46.

Exportação de ouro—O Banco inglez exportou quarta-feira para Londres 45:500\$000 reis em ouro americano.

As eleições e o partido republicano—A «Folha do Povo» informa de que houve uma reunião de alguns individuos mais em evidencia no partido republicano, alim de se discutir qual deverá ser a attitude do partido nas proximas eleições.

Consta que ali se accentuaram duas correntes—a dos opinantes porque se deve concorrer á urna e a dos abstencionistas. Na opinião geral do partido, lavram essas duas mesmas correntes. A referida folha é pela abstenção.

Reforma judiciaria do ultramar—Dizem de Lisboa que está prompta a reforma judiciaria do ultramar e que são extintas as Relações de Loanda e Gôa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Emilia Corrêa Velloso e seu marido Francisco Vieira Velloso, em extremo penhorados e sobremaneira captivados com tantas provas de estima e consideração que receberam por parte das exm.ªs sr.ªs e cavalheiros que se dignaram interessar-se pela saude da signataria d'este, na enfermidade que soffreu por effeito do desasturado accidente de que foi victima, já visitando-a quando em tratamento em Rio Tinto e no seu regresso a esta villa, já informando-se do seu estado de saude e revelando n'isso cuidado e interesse, já aguardando-a na sua chegada e apresentando-lhe a expressão do seu contentamento, a todos em summa, sem particularisar aquellas pessoas que lhe foram d'uma dedicação inolvidavel, veem os signatarios d'este apresentar por este meio o seu mais eterno e profundo reconhecimento e agradecimento, não podendo deixar de novamente se referir com palavras de muita gratidão aos exm.ªs srs. dr. Antonio Gomes dos Santos illustradissimo facultativo de Rio Tinto e Zeferino dos Santos Pinto, afamado e habilissimo algebrista da mesma freguezia, pelo desvelo, pericia e solicitude com que empregaram todo o valimento de seus conhecimentos e serviços no tratamento e cura de tão melindroso e perigoso soffrimento, como foi o que deu occasião a que os signatarios d'este ficassem tão maravilhados com a bondade e competencia dos distinctos especialistas, a quem apresentam mais uma vez a expressão da sua gratidão e amizade.

Barcellos, 30 de julho de 1892.

Emilia Corrêa Velloso,
Francisco Vieira Velloso.

3.º officio.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da ma-

nhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude do aucto de execução hypothecaria a que por este juizo de direito promove, como exequente, Joaquim Barroso e Mattos, solteiro, maior, proprietario d'esta villa, contra os executados Domingos Duarte Peixoto e mulher Rosa Gonçalves Martins, da freguezia de Carapeços, d'esta comarca, tem de proceder-se, em hasta publica, á arrematação dos predios seguintes, penhorados aquelles executados:

Uma leira de terra de lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, sita no logar de Villa Baça, freguezia de Santa Leocadia do Tamel, de natureza allodial, avaliada em 175:000 reis. Outra leira de terra lavradio, sita no logar do Lamar de Baixo, da mesma freguezia de Santa Leocadia do Tamel, allodial, avaliada em 45:000 reis.

São, pois, por este meio citados todos os credores incertos dos mesmos executados, para assistirem, querendo, ao acto da arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 28 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,

Francisco de Sousa Caravana.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, declara para os devidos effeitos que não deve nada n'esta villa, nem fora d'ella, e que não authorizou, nem authorizará nunca, a pessoa alguma para contrair dividas em seu nome, por mais insignificantes que sejam.

Barcellos, 19 de julho de 1892.

Manoel José Barbosa.

cidadão brasileiro.

ARREMATACÃO

2.ª praça

No dia 31 do corrente mez de julho, por 11 horas da ma-

nhã, no Campo de D. Luiz Primeiro d'esta villa, e casa do fallido Antonio Guedes Pinto Cerdeira, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, o resto dos moveis e creditos activos pertencentes á massa fallida do mesmo Pinto Cerdeira, por assim ter sido ordenado pelo Tribunal Commercial.

Por este são citados todos os credores do fallido para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 20 de julho de 1892.

Verifiquei a exação,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Asis Marques d'Azevedo.

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Chorente, concelho de Barcellos:

Faz publico, que no dia 31 de julho, 7 e 14 d'agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, no adro da igreja parochial será arrematado a quem por menos o fizer, o portão e gradiado para o cemiterio da Parochia, pela planta e condições que se acham em poder do presidente.

A base da licitação na occasião será deliberada pela junta, se por kilo ou preço total da arrematação.

Todo o licitante tem de fazer o deposito provisorio de 9:000 reis.

Chorente, 28 de julho de 1892.

O Presidente,

Antônio José d'Oliveira.

HOTEL DUARTE
RUA DIREITA N.º 147
Barcellos.

FOLHETIM

LUXO

MAGNIFICENCIA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.

IV
(continuado do n.º 125)

Ainda não estariam pagas, sem duvida, todas as despesas d'aquelle capricho da vaidade real, e já o mesmo soberano se entregava dessasombreadamente a novos e grandes dispendios para ordenar uma função religiosa na sua corte.

Lembrando-se el-rei de restaurar a solemnidade do Corpo de Deus, que, em consequencia das passadas guerras da nossa independencia, chegava a perder quasi inteiramente o brilho com que outr'ora era celebrada n'esta capital, determinou, no anno de 1719, não somente que fosse restituída ao seu antigo lustre, mas, além d'isso, que se acrescentasse em galas e magnificencias. Foram executadas com pontualidade as ordens do soberano e satisfeitos todos os devaneios da sua imaginação. A festa da psocissão de *Corpus Christi* que se fez no dia 8 de julho de 1719, e que serviu de

norma para a dos annos seguintes, foi a mais sumptuosa e brilhante festividade de que dão noticia os fastos da igreja olysiponense.

Existem extensas descrições d'esta função, escriptas por testemunhas oculares com miudeza e até prolixidade. Não é nosso proposito dar agora uma amostra d'ellas aos nossos leitores.

Bastará dizer-lhes, para que façam uma idea aproximada da grandiosidade e riqueza da festa, que se dispendeu n'ella, dos cofres do estado, cerca de 200:000\$000 reis. E ao tempo em que assim se gastava tão prodigamente em uma solemnidade religiosa, luctava ainda o governo com graves embaraços pecuniarios para acudir a todas as necessidades do serviço publico!

Exposemos aos nossos leitores, em abreviada noticia, as funções mais esplendentes e custosas ordenadas por el-rei D. João V nos primeiros treze annos do seu reinado. Por esse quadro, apesar de ser um simples esboço, mal contornado, de côres pallidas e com frouxa luz, pôde ajuizar-se, todavia, do luxo e magnificencia da corte de D. João V, bem como do seu animo ostentoso e gastador. Porém a solemnidade de que vamos tratar sobresaia muito em ap-

parato e grandeza, e nas immensas sommas que custou ao estado, a todas a funcões reaes que este paiz tem presenciado antes e depois d'ella.

Eram passados dez annos depois que esta capital assistira maravilhada á memoravel festa de *Corpus Christi*, de que fallamos no capitulo antecedente. No decurso d'este periodo tal desenvolvimento teve a lavra das minas auríferas e diamantinas do Brazil, que as frotas que largavam de lá todos os annos para o reino, não obstante constarem de muitas desonras de navios, vinham sempre pejudas de ouro e pedras preciosas.

Pelo exesso das despesas de mero luxo a que el-rei se entregou, em tempos em que o estado da fazenda publica era mais precario que prospero, imagine-se o que este monarcha faria, vendo os seus cofres a trasbordarem riquezas, que hoje, contadas, hão-de parecer não realidade, mas sim obra da phantasia do auctor das *Mil e uma noites*.

Entretido e distraído na adoleſcencia por algumas damas francezas, que vieram de Paris no se-

quito da rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, D. João V foi embalado ao som de cantigas, em que a poesia parisiense debuchára com vivo colorido os festins e amores da corte voluptuosa de Luiz XIV. E quando o uso da razão lhe foi dando conhecimento do sentido das palavras, não havia historias que mais captivassem a attenção do joven príncipe, e em que mais se enlevasse o seu espirito, que nos contos em que a velha Catharina de Vergi, e sua formosa filha, D. Anná Armada de Vergi, se desenviam e exaltavam as grandezas e esplendores da corte franceza, e a munificencia e galhardia do soberano que, nos assamos da sua vaidade, se comparára ao sol.

D'est'arte fizeram brotar no coração do príncipe o desejo de imitar, quando empunhava o sceptro, aquella grande rei, cuja coroa fulgurante o deslumbrava, e cuja vangloria o ensinavam a desejar.

Portanto, quando D. João V se

2 D. Anna Armada de Verzij veiu para Lisboa de ternos annos, casou n'esta cidade, e depois de enviar teve el-rei D. Pedro II um filho, que se chamou D. Miguel, ao qual el-rei D. João V, seu irmão, reconheceu, e casou com D. Luiza Casimira de Sousa, condesa de Miranda, marquesa de Arronches, e por occasião d'este enlace creada duquesa de Lafões.

via tão opolente com os immensos tributos das minas do Brazil, pensou em conseguir uma victoria para o seu amor proprio, humilhando com a ostentação da sua opulencia e grandeza o neto de Luiz XIV, que então se sentava no throno de Hespanha. O consorcio de duas infantas, filhas dos dois monarchas da Peninsula, com os principes herdeiros das respectivas coroas, serviram de pretexto para, na occasião da troca das princezas, se avistarem e conferenciarem as familias reaes de Portugal e da Hespanha.

Tantas vezes temos alludido a essa faustosa solemnidade nas paginas d'este semanario, prometendo sempre referir com miudeza, na primeira opporrtunidade que se nos apresentasse, as pompas que então ardeou a nossa corte, que nos julgamos agora obrigados ao cumprimento d'essa promessa, embora por sua causa ultrapassemos os limites que haviamos traçado ao principiar este trabalho.

(continua)

J. DE VILHENA BARBOZA

A'NOVIDADES LITTERARIA
 vendá em todas as livrarias o na casa editora de
GUILLARD, AILLAUD E C.^a
 242, Rua Aurea, 1.º

O CATHOLICISMO NA CORTE AO SERTÃO
 CAPITULOS DE HISTORIA REILGIOSA
 POR
LINO D'ASSUMPTO
 1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

EXCURSÃO NA ITALIA
 por um brasileiro
 volume in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO
 E O
 CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO
 POR

FERREIRA-DEUSDADO
 Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes
 PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^a Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL
 POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^a
 47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA
 DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas brancas..... 500 reis
 Folhas doiradas..... 600 »

GUILLARD, AILLAUD & C.^a EDITORES
 Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de furdas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA FLEHENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDINADO

POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Idefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourar a estetrabalho—novo n'oseu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
 revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.^a, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

BREVEMENTE

O Almanach do Districto de **BRAGA**

Litterario, burocratico e **COMMERCIAL**

PARA 1893 = 1.º ANNO

Um volume de perto de 400 pag. contendo todas as tabellas de interesse publico, estatisticas completas da burocracia, commercio, industria, etc. Preço, 200 reis.

Manoel Pinto de Sousa, editor, Villa Nova de Famalhão—Agente n'esta villa, Julio J. Barreto—Campe da Feira.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(RADUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.

RESUMO

DE
 Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e de admisaão acs lycées coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
 Livraria Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.